



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

# IPECE

# Informe

Nº 151 – Junho/2019

**Análise da Dinâmica Trimestral do Varejo Cearense no Período mais recente: Uma Análise Comparativa com o País**

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

João Mário Santos de França

### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

### Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

## IPECE Informe – Nº 151 – Junho/2019

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

### Elaboração:

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

**Valores:** Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

**Visão:** Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -  
Cambeba | Cep: 60.822-325 |  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE  
2019

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2019

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

## Nesta Edição

O presente estudo teve como objetivo apresentar a dinâmica trimestral das vendas do comércio varejista comum e ampliado cearense fazendo uma análise comparativa com o país para os últimos anos.

A análise realizada permite concluir que o varejo nacional e o varejo cearense apresentaram uma nítida desaceleração das vendas do varejo comum nos últimos trimestres de maneira mais intensa no Estado que passou a registrar queda na comparação do primeiro trimestre de 2019 com igual período de 2018. Em relação ao varejo ampliado, também é possível notar que o país apresentou um forte desaceleração do ritmo de crescimento passando a registrar um crescimento metade do observado no ano passado.

Já o varejo ampliado cearense manteve praticamente o ritmo crescimento mas num patamar metade do nacional. Com isso, é possível afirmar que a recuperação observada de maneira intensa no início do ano de 2018, não se manteve num ritmo de expansão, pelo contrário passou a registrar taxas de crescimento cada vez menores ao longo dos últimos cinco trimestres, revelando, assim, que o varejo nacional e principalmente o varejo estadual estão ainda encontrando grande dificuldade para recompor o padrão de vendas observado pré-crise.

Apesar da manutenção por um longo período de uma taxa básica de juros em patamares relativamente baixos, a elevada taxa de desemprego, o elevado endividamento das famílias e a piora na expectativa com relação ao futuro do país prejudicaram de certo modo esse importante setor da economia nacional e local.

Mesmo assim, vale destacar que as vendas de veículos nacional e cearense registraram elevada alta por dois anos seguidos, após três anos de queda em suas vendas. Em relação as vendas de materiais de construção pôde-se notar uma recuperação ante a forte queda registrada no acumulado até março de 2018. Por fim, chama atenção o forte crescimento nas vendas de eletrodomésticos no varejo estadual, após passar seguidos anos de crise.

## 1. Introdução

O presente estudo tem por objetivo apresentar os principais resultados das vendas do varejo cearense fazendo uma análise comparativa com as vendas do varejo nacional nos últimos cinco anos. Para realizar o referido trabalho foi necessário utilizar os dados da Pesquisa Mensal do Comércio divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

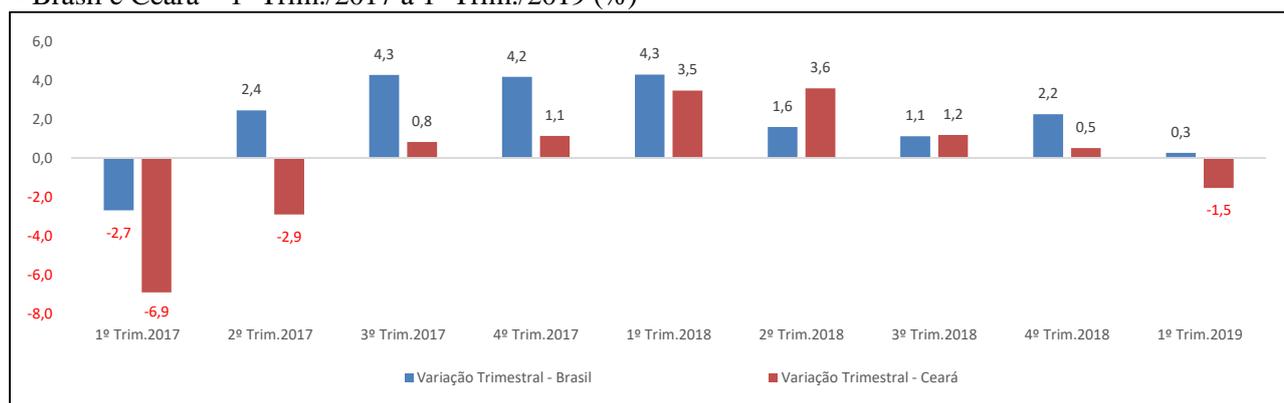
Conforme site do citado instituto, a Pesquisa Mensal de Comércio tem por objetivo produzir indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no País, investigando a receita bruta de revenda nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, e cuja atividade principal seja o comércio varejista.

A versão da pesquisa com abrangência nacional teve início no ano 2000, produzindo indicadores de volume e de receita nominal, desagregados em cinco grupos de atividades, para o Brasil e os Estados do Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal. Para as demais Unidades da Federação, são divulgados indicadores para o comércio varejista, sem desagregação.

A partir de janeiro de 2004, iniciou-se a série da pesquisa, com base 2003=100. O segmento "Demais artigos de uso pessoal e doméstico" foi desagregado, iniciando a série de indicadores para os segmentos de "Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos"; "Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação"; "Livros, jornais, revistas e papelaria" e "Outros artigos de uso pessoal e doméstico". A referida série expande a abrangência dos indicadores incluindo o comércio de material de construção e dá início à série de índices do Comércio Varejista Ampliado, que agrega, aos índices do varejo, as atividades "Veículos, motocicletas, partes e peças" e "Material de construção", que incluem o ramo atacadista.

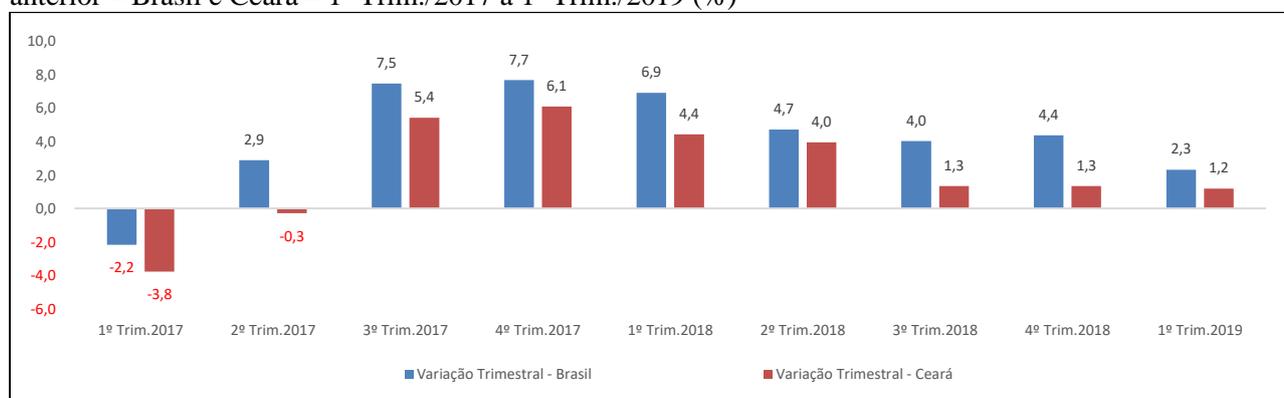
## 2. Variação das Vendas do Varejo

As vendas do varejo comum brasileiro registraram uma nova alta de apenas 0,3% no acumulado do 1º trimestre do ano de 2019 comparado a igual período do ano passado, conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelando, assim, uma trajetória consistente de crescimento do varejo comum nacional. Por sua vez, o varejo comum cearense registrou queda de 1,5% na mesma comparação (Gráfico 1).

**Gráfico 1:** Variação trimestral das vendas do varejo comum em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – Brasil e Ceará – 1º Trim./2017 a 1º Trim./2019 (%)

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em relação as vendas do varejo ampliado, que inclui também as vendas de veículos e de materiais de construção, o país registrou alta bem mais significativa de 2,3% no 1º trimestre de 2019 comparado a igual período de 2018, resultado da recuperação nas vendas dessas duas atividades, em especial, as vendas de veículos, mantendo, assim, uma trajetória de expansão mais acelerada quando comparado as vendas do varejo comum. Enquanto isso, as vendas do varejo ampliado cearense registraram crescimento de 1,2%, também como resultado do avanço nas vendas de veículos (Gráfico 2).

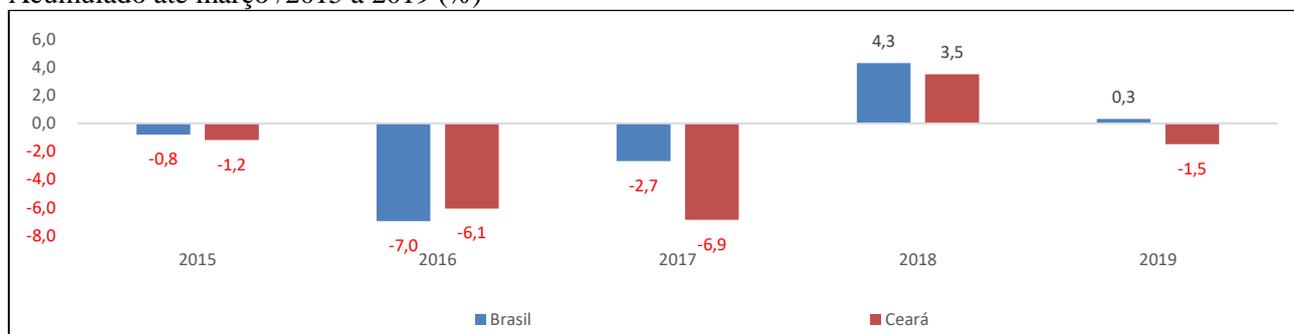
**Gráfico 2:** Variação trimestral das vendas do varejo ampliado em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – Brasil e Ceará – 1º Trim./2017 a 1º Trim./2019 (%)

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, é possível observar a dinâmica da variação anual das vendas do varejo comum no Brasil e no Ceará para o acumulado até março nos últimos cinco anos. Mesmo com a manutenção da taxa de juros em níveis historicamente baixos e estabilidade econômica, as vendas do varejo nacional apresentaram crescimento no acumulado do ano até o mês de março de apenas 0,3%, bem inferior aquele registrado em igual período de 2018, revelando uma nítida desaceleração do ritmo de vendas do varejo comum nacional.

O varejo comum cearense chegou a apresentar resultado ainda pior ao registrar queda de 1,5%, frente a uma alta de 3,5% observada no primeiro trimestre de 2018, revelando uma desaceleração do ritmo de recuperação das vendas observado ano passado.

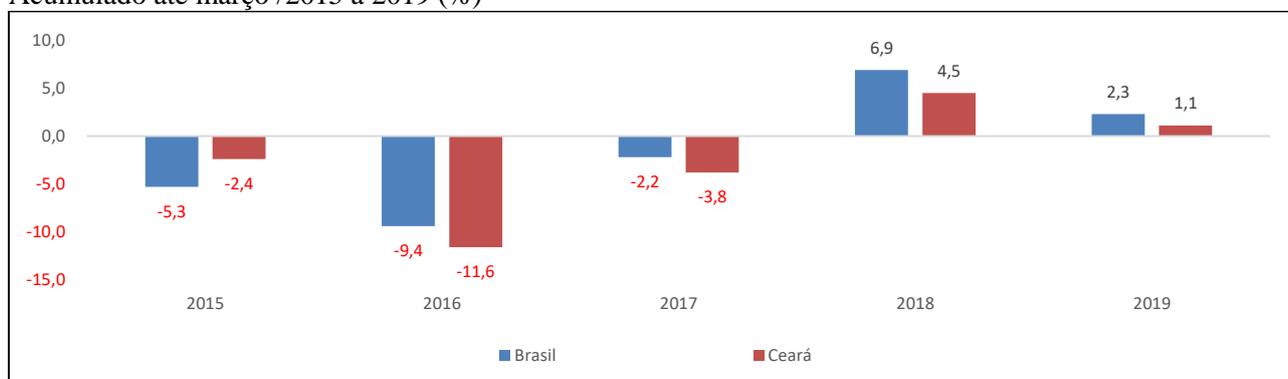
**Gráfico 3:** Variação anual das vendas do varejo comum em relação ao anterior – Brasil e Ceará – Acumulado até março /2015 a 2019 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

As vendas do varejo ampliado nacional e cearense também apresentaram forte desaceleração do ritmo de recuperação das vendas quando no acumulado até março de 2018 o país havia registrado crescimento de 6,9% e o estado crescimento de 4,5%, passando a registrar altas de 2,3% e de 1,1%, respectivamente, no acumulado até março de 2019, como visto no Gráfico 4 abaixo.

**Gráfico 4:** Variação anual das vendas do varejo ampliado em relação ao anterior – Brasil e Ceará – Acumulado até março /2015 a 2019 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

### 3. Vendas do Varejo no Contexto Nacional

Pela análise da Tabela 1 é possível observar as variações anuais das vendas do varejo comum no acumulado do ano até o mês de março dos últimos cinco anos para o Brasil e estados. Em 2015, apenas dez estados apresentaram variação positiva nas vendas do varejo comum, esse número caiu para zero em 2016, como resultado da intensificação da crise econômica nacional. Em 2017, todavia, o número estados a registrara aumento nas vendas do varejo passou a ser de oito, aumentando significativamente para vinte e dois em 2018. Contudo em 2019, apenas treze estados apresentaram alta nas vendas do varejo comum.

Os cinco estados que registraram as maiores altas nas vendas do varejo comum no acumulado do último ano até o mês de março foram: Espírito Santo (+7,9%); Acre (+6,5%); Santa Catarina (+5,1%); Pará (+4,1%) e Mato Grosso (+3,9%). Por outro lado, as cinco maiores quedas no varejo comum foram registrados nos estados Piauí (-7,2%); Paraíba (-5,5%); Paraná (-3,2%); Alagoas (-3,1%) e Minas Gerais (-2,7%). O estado do Ceará registrou a décima primeira maior queda de 1,5% no ano.

**Tabela 1:** Variação anual das vendas do varejo comum em relação ao anterior – Brasil e Estados – Acumulado até março/2015 a 2019 (%)

Estados	2015	2016	2017	2018	2019
Espírito Santo	-2,3	-9,3	-13,7	9,3	7,9
Acre	8,9	-10,8	-4,4	10,1	6,5
Santa Catarina	1,4	-9,3	11,3	12,9	5,1
Pará	-0,9	-8,9	-10,4	9,8	4,1
Mato Grosso	-6,5	-7,6	-1,7	5,2	3,9
Goiás	-7,6	-9,9	-10,4	-6,0	3,9
Mato Grosso do Sul	0,9	-5,7	-1,4	-0,4	3,3
Rio Grande do Sul	-3,6	-5,0	0,6	9,9	2,1
Amapá	6,1	-21,6	1,4	-1,6	2,0
Rondônia	6,3	-8,9	-6,0	8,5	1,5
São Paulo	-0,5	-6,3	-3,9	3,6	1,2
Tocantins	-1,0	-6,2	-5,6	8,6	0,7
Bahia	-3,7	-11,9	-4,9	-0,7	0,2
Maranhão	-3,6	-7,2	-0,4	9,0	-0,1
Rio de Janeiro	2,2	-7,5	-6,1	2,5	-1,1
Roraima	20,4	-1,9	-11,2	13,1	-1,5
Ceará	-1,2	-6,1	-6,9	3,5	-1,5
Distrito Federal	-4,4	-9,6	-10,9	-1,8	-1,6
Amazonas	-4,2	-11,1	1,8	11,5	-2,0
Rio Grande do Norte	1,1	-9,3	-2,8	12,1	-2,0
Sergipe	4,7	-12,2	-9,1	0,8	-2,1
Pernambuco	-1,3	-11,1	0,0	0,2	-2,6
Minas Gerais	-1,5	-0,6	2,3	3,3	-2,7
Alagoas	-2,8	-8,6	5,5	0,2	-3,1
Paraná	2,1	-8,5	0,3	5,1	-3,2
Paraíba	-4,3	-4,0	0,2	0,4	-5,5
Piauí	-0,8	-7,8	-8,2	6,5	-7,2
<b>Brasil</b>	<b>-0,8</b>	<b>-7,0</b>	<b>-2,7</b>	<b>4,3</b>	<b>0,3</b>

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

No tocante ao varejo ampliado, apenas cinco estados haviam registrado crescimento nas vendas em 2015, caindo esse número para zero em 2016, refletindo os efeitos da crise macroeconômica. Em 2017, ocorreu uma leve recuperação passando para oito estados, em 2018, esse número cresceu ainda mais para vinte e seis estados, mas em 2019, voltou a cair para um total de vinte estados (Tabela 2).

As cinco maiores altas no acumulado até março de 2019 foram observadas nos seguintes estados: Mato Grosso (+6,5%); Espírito Santo (+6,1%); Santa Catarina (+5,6%); Goiás (+5,5%) e Pará (+4,4%). O estado do Ceará registrou o décimo quarto maior crescimento com 1,1%. Por outro lado, as cinco maiores quedas nas vendas do varejo ampliado foram observadas nos estados de Paraíba (-4,9%); Bahia (-2,1%); Alagoas (-1,3%); Piauí (-1,0%) e Minas Gerais (-0,9%) (Tabela 2).

**Tabela 2:** Variação anual das vendas do varejo ampliado em relação ao anterior – Brasil e Estados – Acumulado até março/2015 a 2019 (%)

Estados	2015	2016	2017	2018	2019
Mato Grosso	-5,8	-11,1	0,2	10,0	6,5
Espírito Santo	-6,0	-20,2	-6,3	20,0	6,1
Santa Catarina	-4,6	-12,7	10,2	16,5	5,6
Goiás	-8,8	-15,8	-12,3	-0,6	5,5
Pará	-0,3	-11,6	-6,9	9,7	4,4
São Paulo	-7,7	-5,1	-4,5	7,2	4,1
Mato Grosso do Sul	-1,0	-7,8	-3,8	2,9	3,8
Rio Grande do Sul	-8,1	-11,9	5,4	9,7	3,6
Amapá	4,0	-19,4	0,3	6,0	3,5
Tocantins	-3,6	-13,4	-1,7	13,2	2,9
Rondônia	1,5	-4,4	-13,5	13,8	2,7
Acre	-3,0	-9,1	-5,6	12,1	2,4
Amazonas	-3,5	-12,6	2,2	15,1	2,0
Ceará	-2,4	-11,6	-3,8	4,5	1,1
Distrito Federal	-9,8	-14,0	-3,1	1,1	0,7
Paraná	-5,2	-9,9	-1,1	5,7	0,6
Sergipe	1,9	-16,3	-6,5	3,9	0,3
Maranhão	-0,8	-16,9	2,1	8,5	0,2
Rio Grande do Norte	1,2	-10,3	-5,9	8,0	0,2
Pernambuco	-2,9	-16,1	-0,6	2,2	0,2
Rio de Janeiro	-0,8	-11,7	-2,1	2,8	-0,2
Roraima	8,3	-2,8	-3,5	12,9	-0,9
Minas Gerais	-4,6	-4,3	-1,5	6,0	-0,9
Piauí	-3,0	-9,0	-8,4	7,8	-1,0
Alagoas	-3,2	-11,6	3,7	1,7	-1,3
Bahia	-4,7	-12,2	-4,4	4,0	-2,1
Paraíba	-7,9	-8,6	1,5	4,8	-4,9
<b>Brasil</b>	<b>-5,3</b>	<b>-9,4</b>	<b>-2,2</b>	<b>6,9</b>	<b>2,3</b>

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

#### 4. Variação das Vendas do Varejo por Atividades

Por fim, a partir da Tabela 3 é possível observar as anuais ocorridas nas vendas do varejo nacional e cearense por setores para o acumulado do ano até março nos últimos cinco anos.

Em 2015, apenas três setores dos treze analisados apresentaram crescimento nas vendas do varejo nacional no acumulado até março, no Ceará esse número foi levemente maior de cinco

setores. Em 2016, ano em que a crise econômica se intensificou, principalmente pelo aumento da taxa de desemprego e pela queda da massa salarial, apenas um setor no país e nenhum no estado registrou crescimento nas vendas do varejo. No ano de 2017, foi possível notar uma certa recuperação quando o varejo nacional e estadual registraram quatro setores alta nas vendas. Em 2018, um total de nove setores no varejo nacional e oito no varejo cearense registraram crescimento nas vendas. Por fim, no acumulado até março de 2019, oito setores no varejo nacional e apenas seis setores mativeram esse resultado.

As atividades que apresentaram as maiores altas nas vendas do varejo nacional no acumulado até março do último ano foram: Veículos, motocicletas, partes e peças (+8,3%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+6,9%); e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+4,0%). Por outro lado, as maiores baixas foram observadas nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria (-29,4%); Eletrodomésticos (-2,7%); e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,9%).

Vale destacar que a atividade Outros artigos de uso pessoal e doméstico compreendem as vendas de artigos de cutelaria; artigos para habitação de vidro, cristal, porcelana, borracha, plástico, metal, madeira, vime, bambu e outros similares; panelas, louças, garrafas térmicas, escadas domésticas, escovas, vassouras, cabides, etc; brinquedos de qualquer material, inclusive eletrônicos; instrumentos musicais; óculos para natação, pranchas, etc.; artigos para caça, pesca e camping; papel de parede e similares; artigos de óptica e por fim, artigos descartáveis em geral (copos, talheres, guardanapos, embalagens para alimentos preparados e outros similares).

**Tabela 3:** Variação anual das vendas do varejo por atividades em relação ao anterior – Brasil e Ceará – Acumulado até março/2015 a 2019 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019
Eletrodomésticos	-5,0	-19,1	6,2	5,1	-2,7	-4,5	-20,2	-16,0	1,5	18,8
Móveis e eletrodomésticos	-6,7	-17,0	3,0	1,7	-1,9	-1,7	-14,2	-22,7	2,5	9,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	-14,8	-13,5	-7,7	17,9	8,3	-7,5	-21,2	-3,0	12,6	8,0
Material de construção	-4,3	-14,8	4,3	3,7	3,5	6,6	-26,0	19,7	-8,1	5,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,8	2,5	-2,9	5,0	6,9	10,5	-0,4	6,5	0,0	4,9
Tecidos, vestuário e calçados	-3,0	-13,3	4,7	-1,6	0,5	7,4	-0,9	-1,2	-3,6	4,2
Móveis	-10,3	-12,1	-9,9	-1,5	0,4	3,0	-4,6	-33,0	6,1	-0,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,7	-12,8	-5,3	10,9	4,0	5,4	-15,4	1,2	12,7	-3,0
Combustíveis e lubrificantes	-4,0	-9,5	-5,5	-5,1	0,1	-1,1	-5,4	-21,5	-6,7	-4,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,3	-2,8	-2,5	6,7	-0,9	-4,4	-2,1	-4,8	6,0	-5,1
Hipermercados e supermercados	-1,2	-2,8	-2,5	7,1	-0,3	-4,2	-1,3	-11,4	5,8	-7,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,8	-14,9	-5,1	-8,3	-29,4	-13,5	-28,3	-29,2	-11,4	-8,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	16,9	-16,7	-11,2	1,1	3,9	-25,1	-23,6	18,2	17,8	-14,8

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

No tocante as vendas do varejo cearense, as cinco atividades que apresentaram as maiores altas no acumulado até março do último ano foram: Eletrodomésticos (+18,8%); Móveis e eletrodomésticos (+9,3%); Veículos, motocicletas, partes e peças (+8,0%); Material de construção

(+5,3%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+4,9%). Por outro lado, as cinco maiores baixas foram observadas nas vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-14,8%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-8,3%); Hipermercados e supermercados (-7,3%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-5,1%); e Combustíveis e lubrificantes (-4,0%).

## 5. Considerações Finais

A análise realizada acima permite concluir que o varejo nacional e o varejo cearense apresentaram uma nítida desaceleração das vendas do varejo comum nos últimos trimestres de maneira mais intensa no estado que passou a registrar queda na comparação do primeiro trimestre de 2019 com igual período de 2018. Em relação ao varejo ampliado também é possível notar que o país apresentou um forte desaceleração do ritmo de crescimento passando a registrar um crescimento metade do observado no ano passado.

Já o varejo ampliado cearense manteve praticamente o ritmo crescimento mas num patamar metade do nacional. Com isso, é possível afirmar que a recuperação observada de maneira intensa no início do ano de 2018, não se manteve num ritmo de expansão, pelo contrário passou a registrar taxas de crescimento cada vez menores ao longo dos últimos cinco trimestres, revelando, assim, que o varejo nacional e principalmente o varejo estadual estão ainda encontrando grande dificuldade para recompor o padrão de vendas observado pré-crise.

Apesar da manutenção por um longo período de uma taxa básica de juros em patamares relativamente baixos, a elevada taxa de desemprego, o elevado endividamento das famílias e a piora na expectativa com relação ao futuro do país prejudicaram de certo modo esse importante setor da economia nacional e local.

Mesmo assim, vale destacar que as vendas de veículos nacional e cearense registraram elevada alta por dois anos seguidos, após três anos de queda em suas vendas. Em relação as vendas de materiais de construção pôde-se notar uma recuperação ante a forte queda registrada no acumulado até março de 2018. Por fim, chama atenção o forte crescimento nas vendas de eletrodoméstico no varejo estadual, após passar seguidos anos de crise.